

# **CERIMÓNIA DE INAUGURAÇÃO DA AMPLIAÇÃO E REABILITAÇÃO DA CENTRAL HÍDRICA DE ALÉM-FAZENDA**

**Santa Cruz das Flores, 22 de julho de 2015**

## ***Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro***

Há duas ideias fundamentais que, nesta sessão, seria importante realçar do ponto de vista da mensagem que o Governo pretende salientar nesse momento.

A primeira mensagem tem a ver com a utilização dos nossos recursos. E, se é certo que isso acontece, no caso concreto, com a utilização de recursos hídricos, não é irrelevante chamar a atenção para a necessidade absoluta de alargarmos a cada vez mais setores esta rentabilização dos recursos que nos são próprios, de forma a transformá-los e a utilizá-los em fatores de construção do nosso progresso e do nosso desenvolvimento.

Este aspeto, se é certo que no caso da produção de energia elétrica tem esta importância clara, tem também este claro significado político: nós temos que rentabilizar e aproveitar, cada vez mais, os recursos que a natureza, que o engenho, que a arte dos Açorianos colocaram à nossa disposição para poder transformá-los também em fatores de construção do nosso desenvolvimento e do nosso progresso.

É isso, aliás, que, do ponto de vista estratégico, o Governo faz, não apenas naqueles que são os objetivos definidos para a nossa política energética, no caso concreto, mas também num conjunto mais vasto de setores como, por exemplo, em termos de sistemas de incentivos ao investimento privado.

Nós entendemos que são áreas essenciais para serem rentabilizadas e é nesse sentido que esse mesmo sistema de incentivos acaba por alicerçar-se e por basear-se nesta perspetiva de utilização e de rentabilização dos recursos endógenos da nossa Região. E os recursos endógenos da nossa Região, muitas vezes, não são apenas os recursos naturais que temos, são também, em muitos casos, a nossa história, o nosso passado.

Ontem, na inauguração do Museu da Fábrica da Baleia do Boqueirão tivemos um bom exemplo daquilo que é a rentabilização de recursos próprios e, no caso concreto, da nossa história, para ajudar a construir o nosso progresso e o nosso desenvolvimento.

A segunda ideia que gostaria de salientar é a importância que este tipo de investimento assume para um objetivo mais geral da sustentabilidade do nosso futuro. Nós não estamos apenas a inaugurar um investimento que se concluiu. Nós estamos, sobretudo, a colocar ao serviço de novas gerações um investimento que tem a componente de garantir a sustentabilidade do nosso território e do nosso ambiente.

Este é um aspeto que não deve passar despercebido naquilo que é a inauguração deste espaço físico ou do investimento que aqui foi feito, nomeadamente a ampliação e a

reabilitação desta central. É um objetivo que, na componente da política energética desenvolvida pela Região, tem um dos seus exemplos mais notórios.

Mais notórios porque nós já mais que duplicamos aqueles que são os índices internacionais de penetração de energias renováveis e, aqui nos Açores, já estamos com taxas de penetração de energias renováveis no dobro daquilo que são as recomendações internacionais, mas este processo deve continuar, este processo tem, neste caso concreto da produção de energia, um caráter e uma notoriedade particularmente importante.

Para vos dar uma ideia, de acordo com o relatório ‘Renewable Energy Progress and Biofuel Sustainability’, é apontado um valor de penetração de energias renováveis no contexto da União Europeia de 15,3%. No caso dos Açores, estamos nos 36,3%.

E isso é significativo não apenas para que contemplemos passivamente aquilo que foi feito até este momento, mas, sobretudo, para que isto sirva, por um lado, de incentivo, e, por outro, de prova daquilo que é possível fazer desse ponto de vista e da necessidade de continuarmos a investir nessa área. Não apenas para o cumprimento de padrões e de requisitos internacionais mas, sobretudo, porque isto tem a ver com o nosso desenvolvimento, tem a ver com o nosso progresso, tem a ver com a sustentabilidade da região que queremos ser no futuro.

Para os próximos quatro anos, incluindo 2019, o investimento no setor das energias renováveis é de cerca de 88 milhões de euros e isso, se quisermos ver nessa perspetiva, é também significativo da aposta e da importância que esse setor tem do ponto de vista da estratégia que queremos seguir, da estratégia que estamos a seguir para o nosso desenvolvimento futuro.

No âmbito da geotermia, está previsto um investimento na ordem dos 53 milhões de euros e, no caso da produção hídrica, de cerca de 35 milhões de euros, de forma a permitir que, na conclusão destes investimentos, seja possível atingir uma taxa de penetração de 56.7%.

Ao nível de investimentos hídricos, e para ser mais concreto, o Governo dos Açores pretende avançar com a construção da nova central hídrica da Ribeira Grande, aqui nas Flores, a qual, em 2017, possibilitará obter uma média anual prevista de mais 5GW de produção renovável, atingindo uma penetração na ordem dos 80%, nesta ilha.

Estamos, pois, a trilhar um caminho cujos resultados são animadores, cujos resultados colocam a Região Autónoma dos Açores numa posição de vanguarda a nível europeu, mas o que é essencial é que não nos fiquemos por aqui.

Este é um processo que deve continuar, que deve ser reforçado e, por todos os indicadores que temos, sobretudo pelo comprometimento que o Grupo EDA tem com essa aposta e com essa estratégia, temos a certeza de que esta será também uma aposta ganha no nosso futuro.

E, no fundo, sendo uma aposta ganha para o Grupo EDA, no caso concreto, é seguramente também uma aposta ganha para os Açores e para os Açorianos.

Muito obrigado.